

DIAGNÓSTICO DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A AGROTÓXICOS PELOS AGRICULTORES NA CULTURA DO PESSEGUEIRO NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA¹

Eduardo Brancaleoni de Almeida²; Gilson Ribeiro Nachtigall³

INTRODUÇÃO

A área plantada com pessegueiro, no Brasil, é de 23.810 ha, o Brasil ocupa o 11º lugar no mundo em área colhida com pêsego e nectarina (MATHIAS et al. 2008).

A produção de frutos de clima temperado, em Santa Catarina constitui uma atividade econômica relevante e em expansão acontecendo o mesmo em outros Estados produtores, da Federação. O destino da produção em Santa Catarina quase na sua totalidade é comercializado para consumo de mesa, outra característica importante na região de Videira é a alta precipitação pluviométrica, alta umidade relativa do ar durante o ciclo do pessegueiro, o que favorece o aparecimento de doenças e pragas, obrigando o produtor a intensificar o uso de agrotóxicos.

O mercado mundial, além da qualidade externa das frutas, passou a exigir controle e registro sobre todo o sistema de produção, incluindo análises de resíduos de agrotóxicos nas frutas e estudos sobre impacto ambiental da atividade, ou seja, é necessário que se tenha rastreabilidade de toda a cadeia produtiva (SANSVINI, 1995 e 2002).

O aumento da produção, buscando principalmente a produtividade e qualidade dos frutos, são apontados em todos os estudos, relativos a este setor, como premissas básicas e essenciais para definir a competitividade do Brasil frente o mercado mundial de frutas de mesa, seguido de uma reestruturação da política econômica de forma que possa favorecer a produção e abastecimento interno e, se possível, a exportação (MAIA et al., 1996).

¹O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq- Brasil

²Aluno do curso de Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira; e-mail: brancaleoni1996@hotmail.com

³Professor orientador do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, e-mail: gilsonrn@ifc-videira.edu.br

Cresceu o grau de exigência dos consumidores, o que tornou necessária uma nova postura do produtor para satisfazer os mercados. O consumidor tem se tornado cada vez mais exigente quanto à qualidade do produto final. Inicialmente buscavam-se frutas com bom calibre, boa aparência e características peculiares da cultivar. Embora nestes requisitos os produtos ainda deixem a desejar, o mercado passou a exigir novos atributos. Nesta nova fase, são contemplados aspectos ligados às características organolépticas, à segurança alimentar e à proteção ao ambiente. Isso contrasta com o sistema de produção praticado nos últimos tempos, com excesso no uso de insumos (MARTINS et al., 2001).

Portanto diagnósticos locais que buscam verificar aspectos ligados a segurança alimentar, buscando verificar a utilização de agrotóxicos são necessários e possibilitam uma visão da realidade local.

O objetivo deste trabalho é realizar um diagnóstico da exposição ocupacional a agrotóxicos pelos agricultores na cultura do pessegueiro no município de Videira.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na pesquisa de campo realizou-se entrevista através de um questionário para 10 pequenos produtores de pêssigo. Neste questionário os agrotóxicos foram analisados por tipo (herbicidas, fungicidas e inseticidas), identificando os mesmos que não são recomendados para a cultura do pessegueiro.

Também foram analisados através do questionário:

- Grau de instrução do aplicador e sexo do aplicador
- Recebimento de assistência técnica
- Classificação toxicológica dos agrotóxicos
- Tipo de propriedade (familiar ou empresarial)
- Tipo de equipamento de aplicação
- Destino final das embalagens vazias
- Utilização de equipamento de proteção individual

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os inseticidas não recomendados utilizados na cultura do pessegueiro foram: metidationa, dimetoato e fenitrotona.

Os fungicidas não recomendados utilizados na cultura do pessegueiro foram: tiofanato-metílico, ditianona e folpete.

Os herbicidas não recomendados utilizados na cultura do pessegueiro foram: dicloreto de paraquat e diuron (uréia) + dicloreto de paraquat

Na figura 1, observa-se que somente 60%, 76% e 60 % dos herbicidas, fungicidas inseticida são registrados para a cultura do pessegueiro respectivamente. Na figura 2 verifica-se que dentre todos os produtos que foram analisados 67% são registrados.

Na figura 3 verifica-se que 80% dos agricultores utilizam produtos não registrados para a cultura do pessegueiro, pois alegam que poucos produtos são registrados para essa cultura, pois trata-se de uma cultura que não possui uma grande importância econômica comparada com outras frutíferas.

Figura 1 - Utilização de herbicidas, fungicidas e inseticidas por produtores de pêsego na região de Videira. Videira, 2012.

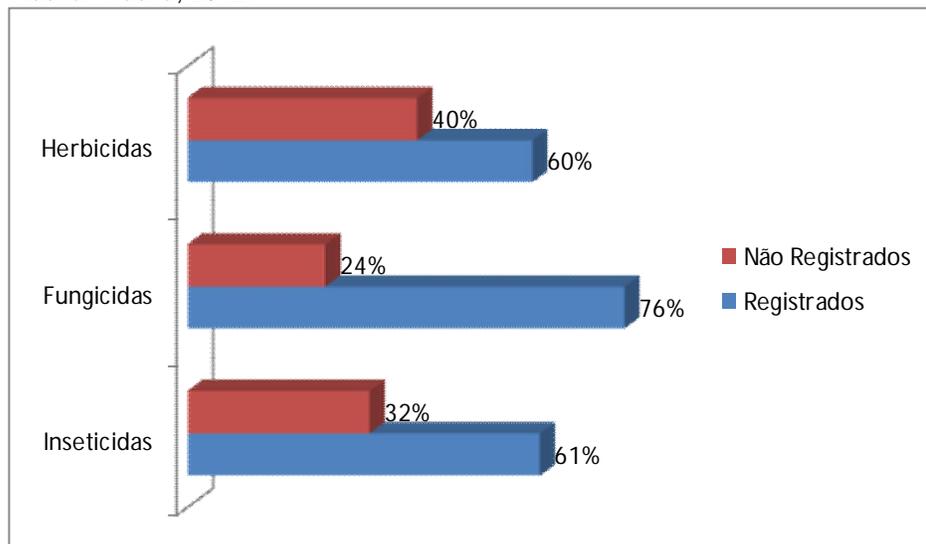


Figura 2 - Produtos não registrados na cultura do pessegueiro na Região de Videira. Videira, 2012.

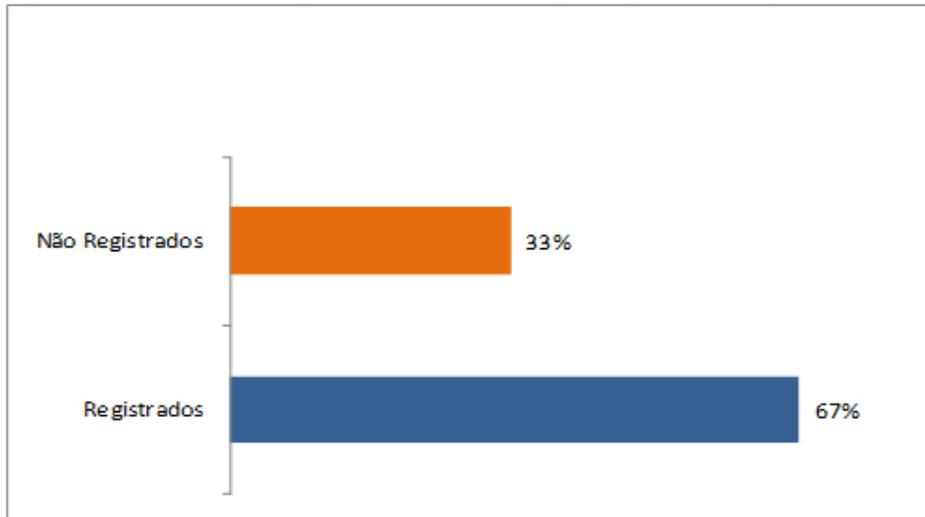
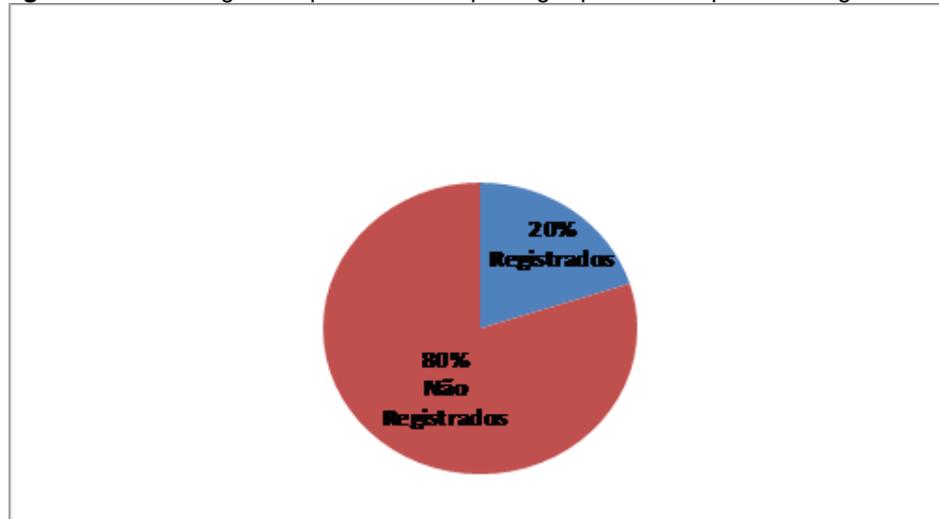


Figura 3 - Percentagem de produtores de pêsego que utilizam produtos registrados. Videira, 2012.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas condições que foi realizado a pesquisa concluiu-se que:

- 40%, dos herbicidas, 24% dos fungicidas e 32% dos inseticidas utilizados na cultura do pessegueiro não são recomendados ;
- 80% dos persicultores utilizam produtos não recomendados;
- 33 % dos produtos utilizados na cultura do pessegueiro não são recomendados para cultura;

- todos os agricultores informaram que utilizam e fornecem aos empregados o equipamento de proteção individual (EPI), que devolvem as embalagens de agrotóxicos vazias na loja onde adquiriram, que só realizam a compra de agrotóxicos em estabelecimentos registrados e respeitam o período de carência dos agrotóxicos.
- cerca de 50% dos agricultores pesquisados informaram não receber nenhum tipo de assistência técnica e 60% fazem mistura de agrotóxicos no tanque para pulverização

REFERÊNCIAS

MAIA, A.L. et al. Produção e mercado de pera e pêsego no Brasil. **Informações Econômicas**, v.26, n.2, p.33-48. 1996.

MARTINS, C. R.; CANTILLANO, R. F. F.; TREPTOW, R.; FONSECA, R. M.; ROMBALDI, C. V. Manejo da Cobertura Vegetal na Conservação e Qualidade Pós-colheita de Pêssegos (*Prunus persica* (L.) Batsch) cv. Chimarrita. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.23, n. 1, p. 55-58, 2001

MATHIAS, C.; MAYER, N.A.; MATTIUZ, B.-H.; PEREIRA, F.M. Efeito de porta-enxertos e espaçamentos entre plantas na qualidade de pêsegos 'Aurora-1'. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.30, p.165-170, 2008.

SANSAVINI, S. Dalla frutticoltura integrata alla "Qualità Totale" della frutta. **Rivista di Frutticoltura**, Bologna- Italia, n.3, p.13-23, 1995.

SANSAVINI, S. La rintracciabilità delle produzioni ortofrutticole. Editorial - **Rivista di Frutticoltura**, Bologna- Italia, n. 1, p. 5 –7, 2002.